

# Rubem Braga

DESENHOS DE CARLOS THIRÉ

## GENTE DA CIDADE



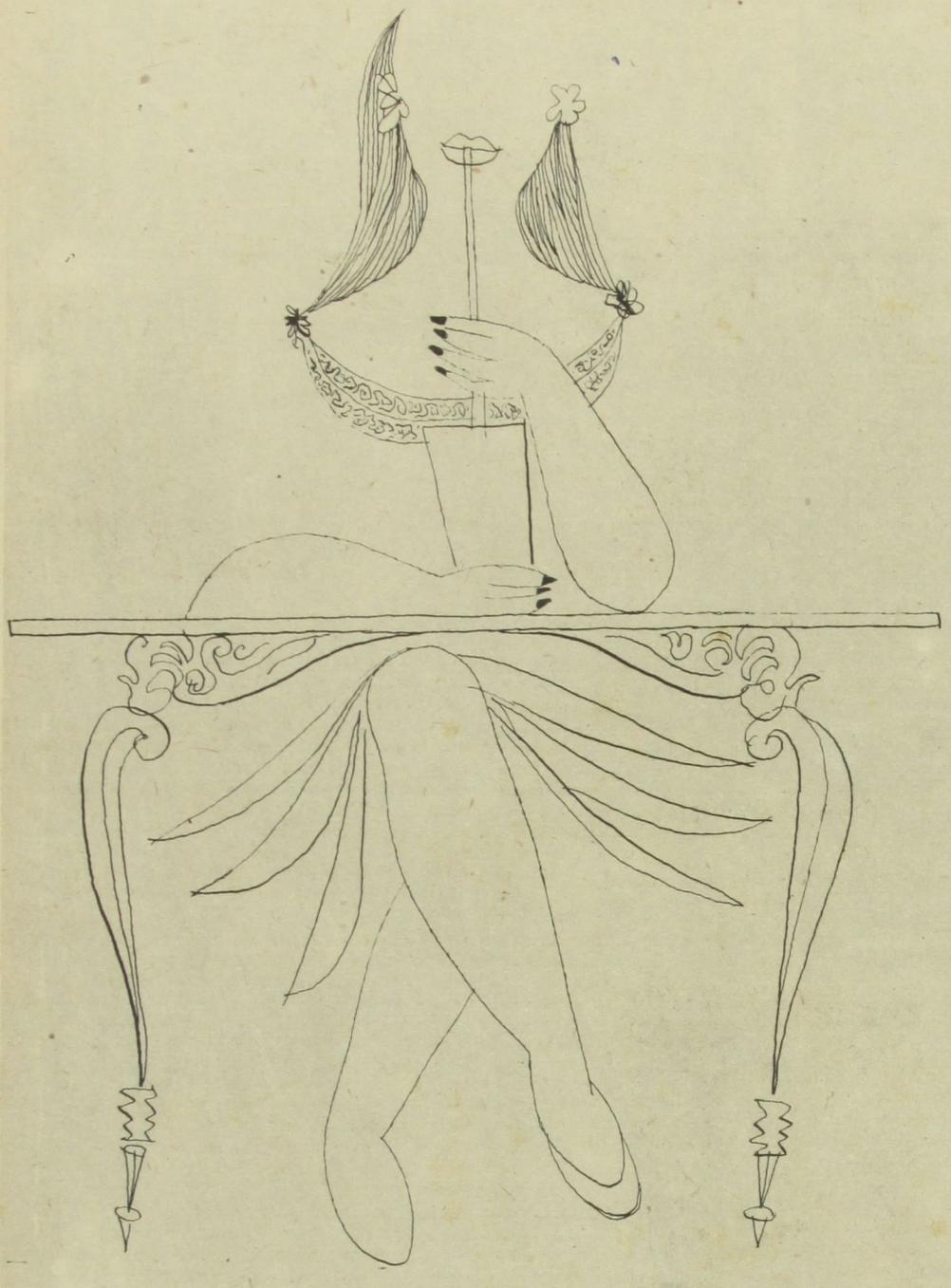
Irene Hozko,  
show-girl

Se às duas e meia da madrugada você estiver numa mesa de pista, do "Casablanca", poderá ver a alguns palmos de seu nariz circular, quase nuas, algumas das mulheres mais bonitas que jamais se viu: Norma Tamar, Edith Morel, Yolanda Ferrer, para citar apenas estas, e sem desmerecer (quem somos nós) ninguém; mas de qualquer modo seus olhos não deixarão de se deter um pouco, ou muito, em volta do escasso biquine de uma chamada Irene Hozko. Se sua mulher enciumada fizer questão de achar um defeito em Irene, poderá dizer: "Sei, aquela narigudinha..." mas você, no íntimo, achará que o milímetro de excesso de nariz entre os dois olhos um pouco afastados um do outro e a boca breve, até contribui para humanizar sua beleza e lhe dar uma certa graça triste. Se depois de beber para esquecer, etc., você fôr para casa, acordar cedo e às 10 horas da manhã tiver a idéia de tomar um banho de mar na barra da Tijuca, ficará talvez espantado de encontrar a mesma pessoa com um biquine do mesmo tamanho. É Irene defendendo seu capital, cuidando conscienciosamente de seu serviço: acha que deve queimar bem a estreita faixa de coxa que faz a diferença entre seu biquine e o maiô que usa no Arpoador. Para não dar "show" no Arpoador e não perder seu banho de mar, vai para a praia distante. O sono que lhe fica faltando, ela não descobrirá de tarde, mas sim entre às 8 e a meia-noite, para chegar à "boite" bem descansada. Três vezes por semana faz aula de "ballet", a metade por gosto, a outra metade para manter sua impressionante linha.

Filha de poloneses (pai comerciante), nasceu em S. Paulo, onde sua irmã Regina, que tem mais um ano de idade (22) e mais dez centímetros de altura (1,75), é modelo de Madame Rosita. Irene fez o primário no Colégio Santo Adalberto, esteve um ano na "Álvares Penteado" e fez o ginásio no "Mackenzie". Além disso, 8 anos de "ballet" no Municipal de lá. Dali saiu para o "Ballet Pigalle", que estreou no "roof" da "Gazeta", esteve no "Flair" do Leme, depois do "Monte Carlo", depois no "Oasis". O chefe era Raul Dubois, e as outras três moças eram Bruna (casou), Cida (hoje Siva, no teatro) e Yolanda Ferrer, verdadeira Mrs. Webb, já referida aqui.

Se a gente pergunta a Irene como foi que ela saiu do "ballet" clássico para o "show" de "boite", ela ficará triste e confessará que tem remorso; e apesar de gostar de "ballet" moderno, admitirá que sua maior alegria foi dançar "As Silfides", e sua tristeza nunca ter dançado o "Lago dos Cisnes".

Diz honestamente que de literatura não entende, e pouquíssimo lê; no teatro de revista admira Mara Rúbia, e no "show" o Grande Otelo; em matéria de bebida, hesita entre o guaraná e a coca-cola, e acaba pedindo um suco de laranja.



## JOELHO

Então a moça caiu e ralou o joelho esquerdo; estava com as pernas nuas. Ele a ergueu, fê-la sentar-se em um banco, tirou o lenço limpo, foi embê-lo na água da pequena bica e limpou o ferimento.

Sentiu prazer em fazer isso: no joelho moreno havia a mancha vermelha; o sangue não fluia, mas estava ali, sob a pele rarefeita, e porejava sutilmente. Foi novamente embeber o lenço, mas não o passou sobre o ferimento; apenas o premiu de leve e o retirou: estava com uma pequena mancha de sangue, tão leve que era apenas rosada.

Ficou um instante a olhar o joelho e pensando como são diferentes os joelhos das mulheres; há homens que são atentos aos joelhos, nem reparam como eles mudam de personalidade quando a perna se estende ou se dobra, ou melhor, como a personalidade de cada um depende de sua mudança nesse jôgo.

Aquêlê não era agudo nem largo, nem muito alto, era um joelho suave, mas com algo de poderoso, mais do que faria prever a delicadeza daquela moça. Ficaria estranho se demorasse mais o olhar, a moça pensaria que ele estava olhando a coxa — ela erguerá um pouco a saia branca. Depois passaram por uma farmácia, e ele insistiu em que ela passasse um pouco de mercúrio-cromo, mas isso foi o rapaz da farmácia que fez. Perguntou quanto era, o rapaz disse que não era nada; saíram.

Andando, ele não podia ver o joelho da moça; levou-a para o terraço de um bar; não sentou a

seu lado, mas defronte, afastando um pouco a cadeira, e só quando vieram os dois copos de suco de laranja e ele se curvou para beber é que olhou o joelho. Ela cruzara as pernas, e o joelho ferido, com aquela mancha viva do mercúrio-cromo, parecia mais alto, quase sensacional, sobre o outro.

Começou a conversar alguma coisa — não quisera açúcar, e o suco de laranja estava ácido, e isso lhe fazia bem à boca entediada do gosto de cigarro — e assim, olhando-a nos olhos, procurava se livrar daquela vontade de olhar o joelho, de segurá-lo com a mão — primeiro pela frente, na rótula, nas duas depressões que dão a todo joelho um vago ar bovino — mesmo porque um joelho é manso e trabalhador como um boi —, depois dos lados, onde há, de cada lado como que um cabo, de osso ou cartilagem, tenso, ao mesmo tempo duro e elástico, fugindo sob a pele quando se tenta prendê-lo com a mão — depois atrás, onde a pele é mais alva e fina, onde há um calor de segrédo, como no pescoço de um cavalo, o calor do sangue passando, o inocente calor animal.

A moça contara alguma coisa e ela mesmo ria, e ele ficou um instante imaginando — o nariz dela se franzia um pouco no riso, e os olhos verdes, apertados, brilhavam, e os dentes eram pequenos e muito brancos na boca rubra — imaginando que ela o acharia meio louco e talvez engraçado se ele dissesse o que estava pensando, uma coisa assim: "eu tenho uma grande amizade pelo seu joelho esquerdo".

CM 19.3.54  
Radio ME 3.6.61  
DN 29.9.64

M 538 FLU  
M 139 março 78

Sobre amores, responde francamente a algumas perguntas que lhe fizemos na base de informações prestadas por amigas suas, mas como o leitor não tem nada com isso e não deve se meter na vida particular dessa moça, resolvemos, depois de alguns debates, resumir seus sentimentos e sua experiência nesta frase elaborada a dois: "Gosto de gostar, mas não gosto de me apaixonar". De esporte já fez um pouco de tênis, mas prefere, sobretudo, nadar. De jogos — biriba ou pif, mas diz que não tem sorte. De política disse que se tivesse votado teria sido em Gilberto Marinho. "Não o conheço, mas fico impressionada com o número de pessoas que falam bem dele, dizem que é um homem muito simpático e muito direito". (Silveira Sampaio também se impressiona com isso, e acha que nessa base o homem vai acabar presidente da República).

Sobre pescarias, disse que já fez, mas não pegou nada além de resfriado. Perguntei-lhe: "Quando você está triste, mas triste mesmo, que música prefere ouvir?" Resposta imediata: "Clair de Lune". Outra pergunta: "E assim a dôr de coração passa?"

Resposta sussurrada: "Às vezes melhora um pouco, às vezes piora, mas sempre é bom".

Em janeiro, deve trabalhar na Televisão Tupi e tem esperança de poder ir à Europa em 55, mas não sabe. Posses: apartamento no Pôsto Seis, Chevrolet 52. Viagens até hoje: só pelo Brasil; adorou o Recife, tem saudade das praias de lá.

Pergunta clássica e indispensável como o "Lago dos Cisnes":

— E seu ideal na vida, Irene?

— Casar e ter filhos.

— Muitos?

— Muitos.

Assim é a moça Hozko.

## A POESIA É NECESSÁRIA

## Tema e variações



MANUEL BANDEIRA

*Sonhei ter sonhado  
Que havia sonhado.*

*Em sonho lembrei-me  
De um sonho passado:  
O de ter sonhado  
Que estava sonhando.*

*Sonhei ter sonhado...  
Ter sonhado o quê?  
Que havia sonhado  
Estar com você.  
Estar? Ter estado,  
Que é tempo passado.*

*Um sonho presente  
Um dia sonhei  
Chorei de repente  
Pois vi, despertado,  
Que tinha sonhado.*



Em uma elegante reunião, a sra. Walder Sarmanho, o Conde Larisch, a sra. Dóris Teixeira e o sr. Harri Stone.

## Soirée

IBRAHIM SUED



O elegante casal Adolfo Cláudio Graça Couto.



A senhora Alvaro Catão e o senhor Francisco Eduardo de Paula Machado.

● **HOJE COMEÇO** a escrever como acontece toda semana. Para iniciar vou falar da elegante noite do Country em homenagem aos oitenta anos bem vividos do grande ba-luarte da democracia Sir Winston Churchill. Foi um acontecimento perfeito, com um bonito discurso do sr. Vicente Galliez, e com a presença do embaixador de Sua Majestade a Rainha Elizabeth e Lady Thompson, que, além dos discursos, apagaram as velinhas do bôlo. Pelo sorriso do sr. João Alberto Leite Barbosa, imagina-se que tudo estava em ordem. E já que falo em aniversário, aconteceu também o da sra. Ary de Castro. Para festejar, o sr. e sra. Homero Sousa e Silva, um dos simpáticos casais que circulam em nosso "society", receberam para jantar de gravata preta, vestidos decotados, danças com champagne e tudo.

● **NO MESMO MÊS**, ou na mesma semana, as sras. Loreto Lage e Maria Helena Nobre também apagaram velinhas de aniversário. A sra. Bia Amaral, com seu "glamour" e seu bonito sorriso, veio ao Rio, e depois voltou a São Paulo. Pegu o telefone e recebo outra notícia paulista: Matos Pacheco é a nova sensação no "society" de quatrocentos anos. Mas no Rio também as coisas vão acontecendo. A sra. Antônio Azeredo espera a visita da cegonha. O Brigadeiro Nero Moura tem um novo amor. A senhorita Marly Azeredo Lopes está de namoro firme. A senhorita Baby Vignole oferece um jantar. A senhorita Virgínia Fernandes Magalhães Castro chega da Suíça, onde estava estudando.

● **SÃO AS NOTÍCIAS**. Por causa de uma delas, quase levei um tiro outro dia. E ainda dizem que ser colunista social é um assunto leve. Mas voltemos aos assuntos. A sra. Margarida Ribeiro, recentemente divorciada do sr. Benjamin Vargas, viajou para Buenos Aires, foi tentar um novo casamento, porque aqui os seus segredos já foram desvendados. É a vida. A luta pela vida. Mas, voltando a estrada Rio-São Paulo, ela tem funcionado: o amigo Chico Sousa Dantas veio ao Rio. Seu secretário honorário, sr. José Noron, também. E uma das vaidades do sr. Sousa Dantas é mostrar a muita gente, a muitos milionários que eu conheço, como se deve viver, gastando a "erva" ao invés de guardá-la nos Bancos, que, entre outras coisas, também podem falir... Não é?

● **E ASSIM VOU** enchendo o espaço (como diriam determinados intelectuais, que inutilmente tentam o jornalismo). Pegu o telefone novamente, e recebo novas informações. O sr. e sra. Gurgel Dantas reuniram em seu bonito apartamento um "Petit-Comité" para jantar. A sra. Marjorie Prado foi aos Estados Unidos. A negócios ou a passeio? perguntam os seus operários. O sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho estão de malas prontas para uma temporada na Europa e em Curitiba a senhora Joana d'Arc, filha do sr. e sra. Moysés Lupion, recebe a bênção matrimonial. Aconteceu depois uma elegante recepção.

● **PARA TERMINAR**, quero informar a vocês que vou lançar dentro de seis meses um livro que comeci a escrever. Vou contar uma série de coisas. Falar dos grandes salões cariocas. Caricaturar algumas das figuras que hoje são recebidas no "Cafe Society" carioca. Contar "potins" deliciosos e falar das intrigas e brigas dos grupos da sociedade brasileira. Depois disso, pretendo dar um passeio à Europa, onde farei uma série de reportagens. Mas até lá, continuo na pista. É só. Até quinta. Como sempre, contra a dama de preto, a embaixatriz da antipatia.